
5. CADÊNCIAS

As cadências são seqüências típicas de acordes, que formam a “pontuação” do trecho musical. Elas são classificadas de acordo com a seqüência de acordes que as formam e nomeadas de acordo com a sensação tonal (de tensão/relaxamento) que transmitem:

- ⇒ *Cadências perfeita e imperfeita*: da dominante para a tônica, sem inversões (perfeita) ou com notas diferenciadas (imperfeita)
- ⇒ *Cadência plagal*: da subdominante para a tônica
- ⇒ *Semi-cadência*: de qualquer grau para a dominante (final “suspensivo”)
- ⇒ *Cadência de engano*: da dominante para outro grau que não seja a tônica.

6. PONTOS HARMÔNICOS

(Ian Guest)

Ponto harmônico é nota de melodia situada em momento importante da música. Aqui, riqueza harmônica é desejável.

▪ Localização dos pontos harmônicos

De início, são escolhidos os pontos harmônicos (PHs): notas da melodia com as seguintes características:

- nota longa (mais de um tempo)
- nota seguida por pausa
- última nota da frase melódica
- nota acentuada
- notas em frase percussiva (entrecortadas de pausas e saltos)
- nota precedida e/ou seguida de salto grande, especialmente onde a melodia muda de direção
- a primeira nota importante em novo tom ou em acorde não-diatônico ou em função harmônica diferente
- qualquer nota que você julgue importante.

Pontos harmônicos devem ser escassos na melodia, deixando predominar as *linhas*. Algumas notas, mesmo que se enquadrem nas situações acima, não serão PHs quando houver outras mais importantes por perto. (A importância das notas é relativa.)

Em alguns trechos, haverá uma nota melódica de destaque máximo entre todos os PHs: o clímax primário (CP). Pode ainda haver um clímax secundário (CS). Ao CP e CS devem ser conferidos os sons mais ricos, entre todos os PHs. A escolha do CP deve ser feita primeiro, ele chama a atenção. Haverá trechos onde os PHs são equivalentes: sem nenhum clímax. Poderá, ainda, haver várias mudanças de acorde sem que haja PH. Enfim, a “topografia” melódica, e não a harmonia, vai definir os locais de PHs.

Sugestão de PHs em 'Round midnight, de Thelonious Monk:

▪ Riqueza X brandura

Riqueza vem de dois fatores: 1 quantidade e qualidade de dissonâncias entre as notas componentes da estrutura montada 2 tamanho da estrutura montada (distância entre as vozes extremas): quanto maior mais rico.

A riqueza do som nos PHs, graduada entre branda e máxima riqueza, é planejada antes da montagem dos acordes. O CP será o ponto mais rico, o CS menos rico, e os PHs comuns ainda menos ricos; a riqueza relativa deve respeitar a hierarquia desses itens. Em pontos especiais de repouso, por exemplo numa nota final sustentada e grave, pode-se optar pela máxima brandura. (A região grave de nota melódica pode, ainda, determinar que a estrutura seja pequena, mesmo sendo desejada a riqueza. Neste caso, somente as dissonâncias internas contribuem na riqueza.)

- 1 Os critérios lineares conferem às vozes qualidades melódicas (horizontais) em contraste com os PHs que realçam e regulam a riqueza harmônica (vertical).
- 2 Cada voz é conduzida, de PH em PH, por baixo da melodia e na mesma divisão rítmica (em bloco).
- 3 As notas da linha são fornecidas pela escala de acorde disponível no momento. Não há nota evitada, nem limite de intervalo grave (LIG).

▪ Alguns cuidados prévios com PHs

1 É desejável, na estrutura de PH, a boa distribuição de notas (salvo posição supercerrada) para obter intervalos similares entre si. O espaço entre vozes adjacentes permite a livre escolha entre a direção ascendente ou descendente das linhas, ao alcançar e deixar o PH.

